

NÃO ESCREVER NADA NESTA FOLHA!  
RESPOSTAS APENAS NA FOLHA DE GABARITO

Lista de exercícios - ENEM (representativa de vários anos) 1

Pergunta 1

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

ROSA, J. G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

No romance Grande sertão: veredas, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a)

- A. diário, por trazer lembranças pessoais.
- B. fábula, por apresentar uma lição de moral.
- C. notícia, por informar sobre um acontecimento.
- X aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
- E. crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

gênero textual 1

Pergunta 2

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguíam-no de avareza, e cuida que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padecia quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo. ASSIS, M. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, Memórias Póstumas de Brás Cubas condensa uma expressividade que caracteriza o estilo machadiano: a ironia. Descrivendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- A. acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- X atribuir a "efeito de relações sociais" a naturalidade com que Cotrim predica e torturava os escravos.
- C. considerar os "sentimentos pios" demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- D. menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- E. insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

texto literário interpretação 2

Pergunta 3

Blog é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos posts. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém — como em um diário pessoal —, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações.

A produção dos blogs requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse comum. A força dos blogs está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na web e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos. LOPES, B. O. A linguagem dos blogs e as redes sociais. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abro 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o blog ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como

- A. estratégia para estimular relações de amizade.
- X espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
- C. gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
- D. ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
- E. recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.

interpretação (texto metaling.) 3

Pergunta 4

Pesquisa da Faculdade de Educação da USP mostrou que quase metade dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura em Física e Matemática da universidade não estão dispostos a tornar-se professores. O detalhe inquietante é que licenciaturas foram criadas exatamente para formar docentes. A dificuldade é que, se os estudantes não querem virar professores, fica difícil conseguir bons profissionais. Resolver essa encrenca é o desafio. Salários são por certo uma parte importante do problema, mas outros elementos, como estabilidade na carreira e prestígio social, também influem. SCHWARTSMAN, H. Folha de S. Paulo, 13 out. 2012.

Identificar o gênero do texto é um passo importante na caminhada interpretativa do leitor. Para isso, é preciso observar elementos ligados à sua produção e recepção. Reconhece-se que esse texto pertence ao gênero artigo de opinião devido ao(a)

- A. suporte do texto: um jornal de grande circulação.
- B. lugar atribuído ao leitor: interessados no magistério.
- C. tema tratado: o problema da escassez de professores.
- X função do gênero: refletir sobre a falta de professores.
- E. linguagem empregada pelo autor: formal e denotativa.

gênero textual 1

Pergunta 5

Um gramático contra a gramática. O gramático Celso Pedro Luft era formado em Letras Clássicas e Vernácula pela PUCRS e fez curso de especialização em Portugal. Foi professor na UFRGS e na Faculdade Porto-Alegrense de Ciências e Letras. Suas obras mais relevantes são: Gramática resumida, Moderna gramática brasileira, Dicionário gramatical da língua portuguesa, Novo manual de português, Minidicionário Luft, Língua e liberdade e O romance

das palavras. Na obra *Língua e liberdade*, Luft traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, de forma veemente, o ensino da gramática em sala de aula. Nos seis pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla — uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna. SCARTON, G. Disponível em: [www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br). Acesso em: 26 out. 2011 (fragmento).

Reconhecer os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade constitui-se uma característica fundamental do leitor competente. A análise das características presentes no fragmento de *Um gramático contra a gramática*, de Gilberto Scarton, revela que o texto em questão pertence ao seguinte gênero textual:

A. Artigo científico, uma vez que o fragmento contém título, nome completo do autor, além de ter sido redigido em uma linguagem clara e objetiva.

B. Relatório, pois o fragmento em questão apresenta informações sobre o autor, bem como descreve com detalhes o conteúdo da obra original.

C. Resenha, porque além de apresentar características estruturais da obra original, o texto traz ainda o posicionamento crítico do autor do fragmento.

D. Texto publicitário, pois o fragmento apresenta dados essenciais para a promoção da obra original, como informações sobre o autor e o conteúdo.

E. Resumo, visto que, no fragmento, encontram-se informações detalhadas sobre o currículo do autor e sobre o conteúdo da obra original.

#### Pergunta 6

Como ganhar qualquer discussão

A verdade nem sempre depende de fatos — nos jornais, no Congresso ou no boteco, ela é frequentemente empacotada com táticas perversas e milenares. Conhecer essas técnicas é um bom jeito de se defender contra elas (e fazer a sua opinião prevalecer).

1. Capte a benevolência — Siga a dica da retórica romana (*captatio benevolentiae*) e adule o interlocutor.
2. Exagere o argumento do adversário — É a “técnica do espantalho”, também chamada de ampliação indevida pelo filósofo Arthur Schopenhauer.
3. Entre na onda — Concorde com parte dos argumentos do outro para, a partir daí, traçar a própria conclusão.

Outras dicas do mal:

- Mantenha a calma (o tom de fala vale mais que bons argumentos).
- Invalide as opiniões do adversário, desqualificando-o sem questioná-lo.
- Repita o argumento do outro, mas agora a seu favor.
- Revele que está usando uma tática para ganhar a discussão (aproveite para fingir que você venceu).

NARLOCH, L. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

O fragmento, retirado de uma revista de divulgação científica, constrói-se em tom de humor, a partir de uma linguagem lúdica e despojada. O apelo a esse recurso expressivo é adequado para essa situação comunicativa, porque

A. converge para a subjetividade, característica desse tipo de periódico.

B. segue parâmetros textuais semelhantes aos das publicações científicas.

C. confirma o próprio periódico como meio de comunicação de massa.

D. atende a um leitor interessado em expandir conhecimento teórico.

E. contraria o uso previsto para o registro formal da língua portuguesa.

#### Pergunta 7

Capítulo LIV - A pêndula

Sai dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, e certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tic-tac soturno, vagaroso e seco, parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

-- Outra de menos...

-- Outra de menos...

-- Outra de menos...

-- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro o homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há-de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exacta em que morre. Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

A. o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.

B. como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.

C. na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.

D. o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.

E. o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

#### Pergunta 8

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990.

Estaduto da criança e do adolescente.

gênero textual 1

texto literário

intemporalidade 2

gênero textual 1

Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (fragmento)

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- A. repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- B. palavras e construções que evitem ambiguidade.**
- C. expressões informais para apresentar os direitos.
- D. frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- E. exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

#### Pergunta 9

Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chavena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no rio de janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu [queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão. JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008. O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- A. discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- B. defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- C. abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- D. tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.**
- E. valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

#### Pergunta 10

TEXTO I

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo de fígado.

Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalférol) é

crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca.

Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina? Disponível em: [www.umaoutravisao.com.br](http://www.umaoutravisao.com.br).

Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- A. comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- B. demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- C. enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.**
- D. afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- E. levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

#### Pergunta 11

A canção do africano

Lá na úmida senzala,

Sentado na estreita sala,

Junto ao braseiro, no chão,

entoa o escravo o seu canto,

E ao cantar correm-lhe em pranto

Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava

Os olhos no filho crava,

Que tem no colo a embalar...

E à meia-voz lá responde

Ao canto, e o filhinho esconde,

Talvez p'ra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,

Das bandas de onde o sol vem;

Esta terra é mais bonita,

Mas à outra eu quero bem."

ALVES, C. Poesias completas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995 (fragmento).

TEXTO II

No caso da Literatura Brasileira, se é verdade que prevalecem as reformas radicais, elas têm acontecido mais no âmbito de movimentos literários do que de gerações literárias. A poesia de Castro Alves em relação à de Gonçalves Dias não é a de negação radical, mas de superação, dentro do mesmo espírito romântico. MELO NETO, J. C. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003 (fragmento)

O fragmento do poema de Castro Alves exemplifica a afirmação de João Cabral de Melo Neto porque

- A. exalta o nacionalismo, embora lhe imprima um fundo ideológico retórico.
- B. canta a paisagem local, no entanto, defende ideais do liberalismo.
- C. mantém o canto saudosista da terra pátria, mas renova o tema amoroso.
- D. explora a subjetividade do eu lírico, ainda que tematize a injustiça social.
- E. inova na abordagem de aspecto social, mas mantém**

gênero textual

interpretação (comparações entre textos)

funções da linguagem

interpretação (comparações entre textos)

## a visão lírica da terra pátria

### Pergunta 12

Todo bom escritor tem o seu instante de graça, possui a sua obra-prima, aquela que congrega numa estrutura perfeita os seus dons mais pessoais. Para Dias Gomes essa hora de inspiração veio-lhe no dia que escreveu O pagador de promessas. Em torno de Zé-do-Burro — herói ideal, por unir o máximo de caráter ao mínimo de inteligência, naquela zona fronteira entre o idiota e o santo — o enredo espalha a malícia e a maldade de uma capital como Salvador, mitificada pela música popular e pela literatura, na qual o explorador de mulheres se chama inevitavelmente Bonitão, o poeta popular, Dedé Cospe-Rima, e o mestre de capoeira, Manuelzinho Sua Mãe. O colorido do quadro contrasta fortemente com a simplicidade da ação, que caminha numa linha reta da chegada de Zé-do-Burro à sua entrada trágica e triunfal na igreja — não sob a cruz, conforme prometera, mas sobre ela, carregado pelos capoeiras, “como um crucificado”. PRADO, D. A. O teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2008 (fragmento).

A avaliação crítica de Décio de Almeida Prado destaca as qualidades de O pagador de promessas. Com base nas ideias defendidas por ele, uma boa obra teatral deve

- A. valorizar a cultura local como base da estrutura estética.
- B. ressaltar o lugar do oprimido por uma forma religiosa.
- C. dialogar a tradição local com elementos universais.
- D. romper com a estrutura clássica da encenação.
- E. reproduzir abordagens trágicas e pessimistas.

### Pergunta 13

A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. São pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos. Esses pronomes podem assumir três posições na oração em relação ao verbo. Próclise, quando o pronome é colocado antes do verbo, devido a partículas atrativas, como o pronome relativo. Ênclise, quando o pronome é colocado depois do verbo, o que acontece quando este estiver no imperativo afirmativo ou no infinitivo impessoal regido da preposição “a” ou quando o verbo estiver no gerúndio. Mesóclise, usada quando o verbo estiver flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito. A mesóclise é um tipo de colocação pronominal raro no uso coloquial da língua portuguesa. No entanto, ainda é encontrada em contextos mais formais, como se observa em:

- A. Não lhe negou que era um improviso.
- B. Faz muito tempo que lhe falei essas coisas.
- C. Nunca um homem se achou em mais apertado lance.
- D. Referia-se à D. Evarista ou tê-la-ia encontrado em algum outro autor?
- E. Acabou de chegar dizendo-lhe que precisava retornar ao serviço imediatamente.

### Pergunta 14

E como manejava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insolência e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em

nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equivocadas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irreversível, irreversível, exige um estado de alerta para a sua apropriação.

RAWET, S. O aprendizado. In: Diálogo. Rio de Janeiro: GRD, 1963 (fragmento).

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundo a posição do interlocutor na sociedade. A crítica à conduta do personagem está centrada

- A. na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.
- B. na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.
- C. no comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.
- D. nas expressões que mostram tons opostos nos discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.
- E. no falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

### Pergunta 15

Árvore da Língua

Ao longo dos três andares, uma instalação de 16 metros de altura mostra palavras com mais de 6 mil anos, projetadas em folhas da Árvore da Língua. Ela faz os significados dançarem para falar da evolução do indo-europeu ao latim e, dele, ao português. Criada pelo designer Rafic Farah, a escultura é pontuada por um mantra de Arnaldo Antunes, com os termos “língua” e “palavra” cantados em vários idiomas. SCARDOVELI, E. Revista Língua Portuguesa. Ano II, nº 6. São Paulo: Segmento, 2006.

O texto apresentado pertence ao domínio jornalístico. Sua finalidade e sua composição estrutural caracterizam-no como

- A. quadro informativo, pois apresenta dados sobre um objeto.
- B. notícia, já que leva informação atual a um público específico.
- C. reportagem, porque enfoca um assunto de forma abrangente.
- D. legenda, porque descreve elementos e retoma uma informação.
- E. entrevista, pois apresenta uma opinião sobre o local inaugurado.

texto literário

intermitência

intermitência

gênero textual

gramática

NÃO ESCREVER NADA NESTA FOLHA!  
RESPOSTAS APENAS NA FOLHA DE GABARITO

Lista de exercícios - ENEM (representativa de vários anos) 2

Pergunta 16

Pirai, Pirai, Pirai  
Pirai bandalargou-se um pouquinho  
Pirai infoviabilizou  
Os ares do município inteirinho  
Com certeza a medida provocou  
Um certo vento de redemoinho  
Diabo de menino agora quer  
Um ipod e um computador novinho  
Certo é que o sertão quer virar mar  
Certo é que o sertão quer navegar  
No micro do menino internetinho  
GIL, G. Banda larga cordel. Geleia Geral. 2008.  
Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2010 (fragmento)

No texto, encontram-se as expressões "bandalargou-se", "infoviabilizou" e "internetinho", que indicam a influência da tecnologia digital na língua. Em relação à dinamicidade da língua e ao processo de comunicação, essas expressões representam

Formação de palavras (morfologia)

- A. a expansão vocabular influenciada pelo uso cotidiano de ferramentas da cultura digital.
- B. o desconhecimento das regras de formação de palavras na língua.
- C. a derivação de palavras sob a influência de falares arcaicos.
- D. a incorporação de palavras estrangeiras sem adaptações à língua portuguesa.
- E. a apropriação de conceitos ultrapassados disseminados pelas influências estrangeiras.

Pergunta 17

Uma luz na evolução  
Dois fósseis descobertos na África do Sul, dotados de inusitada combinação de características arcaicas e modernas, podem ser ancestrais diretos do homem. Os últimos quinze dias foram excepcionais para o estudo das origens do homem. No fim de março, uma falange fossilizada encontrada na Sibéria revelou uma espécie inteiramente nova de homínido que existia há 50 000 anos. Na semana passada, cientistas da Universidade de Witwatersrand, na África do Sul, anunciaram uma descoberta similar. São duas as ossadas bastante completas? a de um menino de 12 anos e a de uma mulher de 30? encontradas na caverna Malapa, a 40 quilômetros de Johannesburgo. Devido à abundância de fósseis, a região é conhecida como Berço da Humanidade.  
Veja. Abr. 2010 (adaptado).

Sabe-se que as funções da linguagem são reconhecidas por meio de recursos utilizados segundo a produção do autor, que, nesse texto, centra seu objetivo

funções da linguagem e elementos da comunicação

- A. na linguagem utilizada, ao enfatizar a maneira como o texto foi escrito, sua estrutura e organização.
- B. em si mesmo, ao focar suas emoções e sentimentos diante das descobertas feitas.
- C. no leitor do texto, ao tentar convencê-lo a praticar uma ação, após sua leitura.
- D. no canal de comunicação utilizado, ao querer certificar-se do entendimento do leitor.

E. no conteúdo da mensagem, ao transmitir uma informação ao leitor

Pergunta 18

Mudança  
Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala. Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio. As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos. Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

RAMOS, G. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2008 (fragmento).

Valendo-se de uma narrativa que mantém o distanciamento na abordagem da realidade social em questão, o texto expõe a condição de extrema carência dos personagens acuada pela miséria. O recurso utilizado na construção dessa passagem, o qual comprova a postura distanciada do narrador, é a

interpretação / elementos narrativos

- A. caracterização pitoresca da paisagem natural.
- B. descrição equilibrada entre os referentes físicos e psicológicos dos personagens.
- C. narração marcada pela sobriedade lexical e sequência temporal linear.
- D. caricatura dos personagens, compatível com o aspecto degradado que apresentam.
- E. metaforização do espaço sertanejo, alinhada com o projeto de crítica social.

8

Pergunta 19

Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo, que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula. Em compensação, num racha de menino, ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre para lá, quiçá no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.  
NOGUEIRA, A. Peladas. Os melhores da crônica brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977 (fragmento).

O texto expressa a visão do cronista sobre a bola de futebol. Entre as estratégias escolhidas para dar colorido a sua expressão, identifica-se, predominantemente, uma função da linguagem caracterizada pela intenção do autor em

funções da linguagem e elementos da comunicação

- A. manifestar o seu sentimento em relação ao objeto bola.
- B. buscar influenciar o comportamento dos adeptos do futebol.
- C. descrever objetivamente uma determinada realidade.
- D. explicar o significado da bola e as regras para seu uso.
- E. ativar e manter o contato dialógico com o leitor.

Pergunta 20

Canaã  
Mas o horizonte da planície se estendia pelo seio da noite e se confundia com os céus.

5

Milkau não sabia para onde o impulso os levava: era o desconhecido que os atraía com a poderosa e magnética força da Ilusão. Começava a sentir a angustiada sensação de uma corrida no Infinito... Canaã! Canaã! suplicava ele em pensamento, pedindo à noite que e lhe revelasse a estrada da Promissão. E tudo era silêncio, e mistério... Corriam... corriam. E o mundo parecia sem fim, e a terra do Amor mergulhada, sumida na névoa incommensurável... E Milkau, num sofrimento devorador, ia vendo que tudo era o mesmo; horas e horas, fatigados de voar, e nada variava, e nada lhe aparecia... Corriam... corriam... ARANHA, G. Canaã. São Paulo: Ática, 1998 (fragmento). **O sonho da terra prometida revela-se como valor humano que faz parte do imaginário literário brasileiro desde a chegada dos portugueses. Ao descrever a situação final das personagens Milkau e Maria, Graça Aranha resgata esse desejo por meio de uma perspectiva**

- A. subjetiva, pois valoriza a visão exótica da pátria brasileira.
- B. simbólica, pois descreve o amor de um estrangeiro pelo Brasil.
- C. idealizada, pois relata o sonho de uma pátria acolhedora de todos.
- D. realista, pois traz dados de uma terra geograficamente situada.
- E. crítica, pois retrata o desespero de quem não alcançou sua terra.

**Pergunta 21**

Morte e vida Severina  
Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida: na mesma cabeça grande que a custo é que se equilibra, no mesmo ventre crescido sobre as mesmas pernas finas, e iguais também porque o sangue que usamos tem pouca tinta. E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte Severina: que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia. MELO NETO, J. C. Obra completa. Rio Janeiro: Nova Aguilar, 1994 (fragmento).

**Nesse fragmento, parte de um auto de Natal, o poeta retrata uma situação marcada pela**

- A. presença da morte, que universaliza os sofrimentos dos nordestinos.
- B. figura do homem agreste, que encara ternamente sua condição de pobreza.
- C. descrição sentimentalista de Severino, que divaga sobre questões existenciais.
- D. miséria, à qual muitos nordestinos estão expostos, simbolizada na figura de Severino.
- E. opressão socioeconômica a que todo ser humano se encontra submetido.

**Pergunta 22**

Brazil, capital Buenos Aires  
No dia em que a bossa nova inventou o Brazil Teve que fazer direito, senhores pares, Porque a nossa capital era Buenos Aires, A nossa capital era Buenos Aires.

E na cultura Hollywood o cinema dizia Que em Buenos Aires havia uma praia Chamada Rio de Janeiro Que como era gelada só podia ter Carnaval no mês de fevereiro. Naquele Rio de Janeiro o tango nasceu E Manguieira o imortalizou na avenida Originária das tangas Com que as índias fingiam Cobrir a graça sagrada da vida. Tom Zé Disponível em <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

**O texto de Tom Zé, crítico de música, letrista e cantor, insere-se em um contexto histórico e cultural que, dentro da cultura literária brasileira, define-se como**

- A. contemporâneo à poesia concretista e por ela influenciado.
- B. sucessor do Romantismo e de seus ideais nacionalistas.
- C. expressão do modernismo brasileiro influenciado pelas vanguardas europeias.
- D. representante da literatura engajada, de resistência ao Estado Novo.
- E. precursor do movimento de afirmação nacionalista, o Tropicalismo.

**Pergunta 23**

Saúde  
Afinal, abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. A mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginástica e musculação, vitaminas, dietas... uma relação infundável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa "parafernália", impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde.

RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Em razão da influência da mídia no comportamento pessoas, no que diz respeito ao padrão de corpo exigido, podem ocorrer mudanças de hábitos corporais. A esse respeito, infere-se do texto que é necessário**

- A. reconhecer o que é indicado pela mídia como referência para alcançar o objetivo de ter um corpo belo e saudável.
- B. valorizar o discurso da mídia, entendendo-o como incentivo à prática da atividade física, para o culto do corpo perfeito.
- C. diferenciar as práticas corporais veiculadas pela mídia daquelas praticadas no dia a dia, considerando a saúde e a integridade corporal.
- D. atender aos apelos midiáticos em prol da prática exacerbada de exercícios físicos, como garantia de beleza.
- E. identificar os materiais, equipamentos e produtos alimentares como o caminho para atingir o padrão de corpo idealizado pela mídia.

**Pergunta 24**

Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco,

↳ texto literário

↳ interpretação 2

↳ letra de música

↳ literatura (tendências literárias) 9

↳ texto literário 2

↳ interpretação 3

↳ interpretação 3

Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um paraibano de beira-mar não chegue sequer perto de um serenojo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnaval, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer. Queiroz, R. O Estado de São Paulo. 09 maio 1998 (fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- A. na fonologia.
- B. no uso do léxico.
- C. no grau de formalidade.
- D. na organização sintática.
- E. na estruturação morfológica.

variação linguística e níveis gramaticais

10

**Pergunta 25**

Prima Julieta

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibilíssimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. A idade do serrote. Rio de Janeiro: Sabia, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

- A. explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
- B. instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- C. narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- D. descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- E. argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

tipos textuais

11

**Pergunta 26**

Texto I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar

E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.

HILST, H. Cantares. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,

por virtude do muito imaginar; não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. Sonetos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- A. o "outro" transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- B. a fusão do "outro" com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- C. o "outro" que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- D. a dissociação entre o "outro" e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- E. o "outro" que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

feito literário  
interpretação

**Pergunta 27**

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade - um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet - tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. N°14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse e do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- A. dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- B. documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- C. relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- D. editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- E. romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

gêneros textuais/in-terpretação

**Pergunta 28**

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe daltava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que e amava de coração, não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que está aqui na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja - primo de argentina,

texto literário

execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano, por mais que lhe dissesse que esta va acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria linguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, de mostrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queri a pôr na sala, como um pedaço da provincia, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi de gradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: Obra completa. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

→ interpretação 2

- A. no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- B. no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes
- C. na referencia a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- D. na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- E. na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Pergunta 29

O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson aparece na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0. Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

→ coesão textual (conectivos) 12

- A. após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça
- B. enquanto tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- C. no entanto tem significado de tempo porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D. mesmo traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola" ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E. por causa de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Pergunta 30

A carreira do crime Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre a adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas

nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece ao jovem de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais.

Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o 'piso salarial' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circos-escola, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. Folha de São Paulo. 15 jan. 2003.

Com base nos argumentos do autor, o texto aponta para

→ interpretação/gêneros textuais

- A. uma denúncia de quadrilhas que se organizam em torno do narcotráfico.
- B. a constatação de que o narcotráfico restringe-se aos centros urbanos.
- C. a informação de que as políticas sociais compensatórias eliminarão a atividade criminosa a longo prazo.
- D. o convencimento do leitor de que para haver a superação do problema do narcotráfico é preciso aumentar a ação policial.
- E. uma exposição numérica realizada com o fim de mostrar que o negócio do narcotráfico é vantajoso e sem riscos.

Pergunta 31

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam Linho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfiada, espaçosa, o fogão enfiado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laço de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas



- A. expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto. O conectivo mas
- B. quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C. ocupa posição fixa, sendo inadequada se usado na abertura da frase
- D. contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E. assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Questão  
Lectural  
↳ (conectivos) 12

- A. regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- B. literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- C. técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- D. coloquial, por meio do registro de informalidade.
- E. oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

**Pergunta 32**

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganhar peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e vergonha. Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo. Disponível em: <http://www.abcdesaude.com.br>. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas no texto, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- A. descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- B. narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- C. aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- D. expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- E. encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

↳ interpretação / gêneros textuais 1

**Pergunta 33**

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre este aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso. S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

↳ gêneros textuais / modalidade / nível de linguagem (formalidade) 10